

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A QUESTÃO DA ALTERNÂNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DERIVAS DE SENTIDOS
<b>Autor</b>	BÁRBARA RYLLARY FORTES RIBEIRO
<b>Orientador</b>	VALERIA DA CRUZ VIANA LABREA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
Autora do Trabalho: Bárbara Ryllary Fortes Ribeiro  
Orientadora: Profa. Dra. Valéria Viana Labrea

## **RESUMO: A QUESTÃO DA ALTERNÂNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DERIVAS DE SENTIDOS**

Este artigo apresenta os dados iniciais do projeto *Cartografia de Memória Social, Tecnologias Sociais e Produção de Conhecimento Contextual na Educação do Campo*. Esta pesquisa envolve o acompanhamento da trajetória educativa dos educandos e das educandas do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (EduCampo) no período de 2014 a 2020, quando finda o programa especial de graduação que viabilizou o curso. A Faculdade de Agronomia e a Faculdade de Educação da UFRGS trabalham em parceria, de modo interdisciplinar, nesta licenciatura que busca formar educadores do campo para atuarem em espaços escolares e não escolares nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Um diferencial importante da EduCampo é sua temporalidade, pois adota o regime de alternância, característico da Educação do Campo (EdoC). A proposta de alternância da EduCampo prevê que 60% da carga horária seja realizada no tempo universidade (TU) e 40% no tempo comunidade (TU), totalizando um semestre com três TU e TC (UFRGS: 2013, p/17). O regime de alternância é uma estratégia educativa utilizada para contemplar as singularidades dos sujeitos nas comunidades rurais, possibilitando a aprendizagem teórica no meio acadêmico e a prática de conhecimento na vida rural junto à família, em específico a docência, possibilitando que o educando atue no próprio campo, havendo uma troca de saberes e fortalecendo cada vez mais a identidade campestre.

A metodologia desta pesquisa é a cartografia social, na qual se desenha e se descreve, além da representação territorial, as formas de viver e intervir no território, as experiências sociais agregam camadas a esse desenho (LABREA:2015). A cartografia se vale também do registro da memória dos educandos e educandas, das rodas de conversas e do registro multimídia das diferentes realidades de onde eles vêm.

Uma fala recorrente desse de educandos e educandas trata da questão da alternância que é vista por grande parte dos que evadiram no curso como a principal causa da sua saída por inviabilizar a permanência no trabalho, ainda que raras exceções consigam negociar as horas em que estão em sala de aula. É o principal motivo de evasão por haver poucas bolsas permanência e dificuldades na procura de emprego, porque poucos empregadores aceitam duas semanas de ausência no trabalho, gerando dificuldades socio-econômicas. Igualmente é apontada por grande parte dos que ainda permanecem como um entrave à sua permanência, pois dificulta o acesso e a manutenção do emprego. Paradoxalmente, é considerada a principal causa pela qual lutam por ficar no curso, pois é uma característica inovadora, que vincula a universidade à comunidade e que deve ser aperfeiçoada para que possa refletir a realidade do grupo de estudantes do curso e assim contribuir na sua permanência. Os sentidos da alternância, portanto, ainda estão à deriva, o que sugere um aprofundamento da pesquisa para se compreender melhor sua inserção no curso.